

com a colônia “mãe”, mas com o nascimento de novas abelhas a sua população aumentará;

6) em menos de um mês a colônia “filha” deve ter produzido uma nova rainha e, portanto, haverá duas colônias “fracas” no apiário. Essas duas colônias poderão integrar o sistema produtivo ou serem comercializadas, após três meses com fornecimento de suplementos alimentares ou cinco meses em condições de floradas naturais. Para acelerar o processo de multiplicação pode-se também introduzir na(s) colônia(s) “filha(s)” as realeiras encontradas nas revisões das colméias, ou, preferencialmente, rainhas selecionadas pelo próprio apicultor ou obtidas de terceiros.



Realização



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Rua 21 de Setembro, 1880 - Caixa Postal 109
CEP 79320-900 Corumbá - MS
Fone 55 (67) 3234-5800 / 3234-5900 Fax 55 (67) 3234-5815
<http://www.cpap.embrapa.br>
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Projeto “Consolidação da Apicultura como Estratégia para a Geração de Renda em Assentamentos Rurais de Corumbá, MS” do Macroprograma 6 da Embrapa - Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura Familiar e à Sustentabilidade do Meio Rural.

Texto

Vanderlei Doniseti Acastio dos Reis
(reis@cpap.embrapa.br)

Fotos

Reynaldo Sidney Brandão Pereira

Diagramação e Editoração Eletrônica
Rosilene Gutierrez

Corumbá - MS
Novembro, 2009
Tiragem: 1.000 exemplares



Pantanal

Multiplicação de colônias de abelhas africanizadas (*Apis mellifera*)



Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



A multiplicação de colônias de abelhas africanizadas quer seja para a reposição ou ampliação do número de colmeias do(s) apiário(s) ainda é uma técnica pouco utilizada no Brasil, apesar dos excelentes resultados obtidos nos países que desenvolvem a apicultura com altos índices de produtividade.

Para se obter sucesso nessa atividade é necessário conhecer algumas características das abelhas africanizadas:

- 1) alta tendência para a enxameação e abandono das colônias em condições desfavoráveis como, por exemplo, na coleta de recursos alimentares (néctar e/ou pólen);
- 2) grande variação na produção entre colmeias num mesmo apiário;
- 3) podem ser altamente produtivas e tolerantes às pragas e doenças.

Dessa forma, o apicultor pode capturar colônias alojadas na natureza ou em áreas urbanas, mas deve selecioná-las para atender adequadamente ao seu sistema produtivo (mel, própolis, pólen, etc.). Também pode adquirir rainhas selecionadas para substituir anualmente as já existentes em seu(s) apiário(s) ou introduzi-las nas colônias que está multiplicando. Ou ainda adquirir colônias instaladas em núcleos de produtores especializados.

As pessoas que desenvolvem a apicultura em pequena escala, normalmente associada à agricultura familiar ou como complementação de renda, devem se preparar para produzir anualmente ao redor

de 30% de novas colônias, em relação ao total que possuem. Cerca de 15% serão para reposição das perdidas e aproximadamente 15% para a ampliação do número de colmeias povoadas no(s) próprio(s) apiário(s), podendo-se comercializar o excedente.

A multiplicação deve ser realizada em um local o mais próximo possível da residência do apicultor, mantendo-se um adequado nível de segurança, distando cerca de 2 km de outros apiários, sendo essa condição fundamental para o sucesso da atividade, pois demandará manejos frequentes nas colônias.



A colônia "ideal" para a divisão deve ser composta por grandes quantidades de reservas de alimento (mel e pólen), operárias, crias (ovos, larvas e pupas), uma rainha com postura sem falhas, apresentando ou não zangões. A divisão pode ocorrer em qualquer época do ano, desde que sejam fornecidos suplementos alimentares para as colônias, caso contrário o apicultor deve realizá-la no período mais

favorável do ano geralmente após o início da primavera (23 de setembro) até cerca de dois meses antes do início do inverno (21 de junho) no Brasil. Caso haja um calendário apícola específico para sua região, o apicultor deve se orientar pelo mesmo.

Etapas da multiplicação de colônias:

1) coloca-se uma colmeia vazia (para alojar a colônia "filha") ao lado da colônia que vai ser dividida (colônia "mãe"). Deve-se usar, preferencialmente, um núcleo do modelo Langstroth com capacidade para quatro ou cinco quadros;

2) retira-se dois a três quadros com ovos e larvas nos estágios iniciais de desenvolvimento da colônia "mãe", sacudindo parte das abelhas aderentes, que deverão permanecer na mesma colmeia. Deve-se tomar o cuidado de manter a rainha na colônia "mãe";

3) colocar os quadros na colônia "filha";

4) transferir um a dois quadros com mel e pólen da colônia "mãe" para a "filha" completando a capacidade das colmeias com quadros com cera alveolada, adicionados de forma intercalada;

5) alojar a colônia "mãe" o mais afastado possível do seu local de origem no apiário, colocando a colônia "filha" no seu lugar que será "fortalecida" com o retorno das abelhas campeiras. O inverso acontecerá